

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO POÉTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA (PLP)

SEMINÁRIO

(No âmbito do projeto de investigação “Reescrever o séc. XVI”)

“A escrita das vidas de Camões no século XVII”

ENTRADA LIVRE

DATA: 5/março/2020, 14h-16h

LOCAL: Edifício 1 – sala 2.24

RESUMO:

No amplo século XVI ou no início da Idade Moderna europeia, a escrita de vidas de artistas, poetas e grandes homens, tornou-se uma prática frequente, que serviu à circulação da poesia e de outros discursos. A política editorial da tipografia móvel imprimiu diferentes escritas da vida de Camões (1613/6, 1639, 1685) em prefácios, no conjunto de paratextos editoriais, e uma outra nos *Discursos Vários Políticos* (1624), de Manuel Severim de Faria, também acompanhadas de retratos gravados do poeta (1624,1639,1685). A constituição do discurso seiscentista sobre a vida de poetas retomou a dinâmica composicional da poética renascentista, modelizando os paradigmas de vidas de heróis, escritas na antiguidade, e de santos, no medievo, mas os superou, por juntar o relato exemplar e a sua formalização retórica ao trabalho, de caris historiográfico, de busca documental, incluindo entre os documentos os comentários de Manuel Correa e outras fontes biográficas. Formalizou-se um novo gênero de escrita, do qual a retórica, a ficção, a murmuração (fofoca), e o facto são as linhas mestras. Pedro de Maris, Manuel Severim de Faria e Manuel de Faria e Sousa, com as suas reescritas das vidas de Camões, construíram do poeta um retrato verbal cuja fortuna atinge a história literária relativa ao século XVI.

NOTA BIOGRÁFICA:

Marcia Arruda Franco fez pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2001-2003), na UFRJ (2014) e agora (2020) na Sorbonne Nouvelle, Paris 3. Em agosto de 2003 tornou-se Professora Doutora da Universidade de São Paulo, onde defendeu tese de livre-docência em 2017. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: Sá de Miranda, releitura, intertextualidade, Camões, Garcia de Orta, Renascimento português e modernidade, sobre os quais publicou livros de ensaios em Portugal, com apoio de agências de fomento do governo português, como a FCT, o CIEC e o IPLB. É membro colaborador do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra (CIEC) desde 2005. Integra a equipe do projeto de excelência subsidiado pelo

MINECO, Espanha, sediado no Departamento de Filologia portuguesa da Universidade de Salamanca, Biblioteca virtual de la épica burlesca portuguesa, com o projeto “O Reino da Estupidez na BBM: indagações a respeito de sua autoria e classificação como obra brasileira”. Coordena e integra a equipe USP do projeto “Iniciativas de Parceria Estratégica USP-UMINHO, Edital Conjunto de Apoio à Pesquisa”, AUCANI, com o projeto "Reescrever o século XVI" - Projeto multidisciplinar (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, História Literária, História Cultural), ao lado de Micaela Ramon, Sérgio Sousa, Vagner Camilo e Carlos Mendes de Sousa. Integra a Equipe organizadora, desde a sua primeira edição na USP, em 2016, da série de edições do Colóquio Internacional Interloquções Poéticas Brasil-Portugal, com Vagner Camilo (USP) e Maria Aparecida Ribeiro (CLP/FLUC).